

## **Pesquisa sobre o público e o não público consumidor de espetáculos de dança na cidade de Salvador - Bahia.<sup>1</sup>**

Roberto Souza Santos JUNIOR<sup>2</sup>

Wallace Nunes TEIXEIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

### **RESUMO**

Salvador é uma cidade com referências históricas no que tange a dança e esse artigo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada em Salvador – Bahia, em que foi realizada uma análise dos públicos e não públicos de dança na cidade soteropolitana, em que são analisados diversos aspectos, buscando compreender a formação de platéia na cidade de Salvador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise; Público; Mercado; Dança; Salvador.

### **TEXTO DO TRABALHO**

#### **1. INTRODUÇÃO**

A cultura baiana é fortemente reconhecida e marcada pelo seu ecletismo musical, religioso, histórico, rítmico e coreográfico (dança), estes elementos estão presentes na vida cotidiana de seu povo, que utiliza uma linguagem gestual própria, inspirando uma dança popular e cênica peculiar.

A dança em Salvador resulta da miscigenação de sua população. Os colonizadores trouxeram consigo várias modalidades de dança, os portugueses trouxeram a dança de salão, o maracatu, o fandango e a caninha-verde, com os franceses veio a “quadrille” que originou a quadrilha junina, já os espanhóis introduziram em nossa cultura suas danças tradicionais flamenco, bolero.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Comunicação com habilitação em Comunicação e Cultura da FACOM-UFBA, e-mail: robertojrufba@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Comunicação com habilitação em Comunicação e Cultura da FACOM-UFBA, e-mail: teixeirawallace08@gmail.com

---

Mas, sobretudo, as danças que provém dos negros africanos, como o samba de roda, a capoeira, com os seus movimentos ágeis e mistura de dança e de luta, o maculelê, dança que agrega bastões e facões, em uma sequência de movimentos rítmicos e as danças e movimentos ligados às cerimônias religiosas dos terreiros de candomblé são as mais populares da cultura da cidade.

A posteriori, o Axé, ou axé music, movimento que surgiu na Bahia nas décadas de 1970-1980 durante as manifestações populares do Carnaval de Salvador, misturando o Frevo pernambucano, ritmos e Dança Afro-brasileira, reggae, merengue, Forró, Maracatu e outros ritmos afro-latinos. O axé tem na dança uma das principais marcas de sua gênese. Uma mistura de gingados e passos que compõem uma dança enérgica e marcada pelos movimentos de rua como o pop, pagode e sensualidade exacerbada. Os movimentos de quadril, flexão de braços e pernas são fortes influências Afro que permanecem nas coreografias e danças de axé. Por conta da difusão explosiva midiática na década de 1980-1990, a dança surgida nas ruas de salvador ganhou o Brasil com nomes como Luiz Caldas, Daniela Mercury e É o Tchan.

Mas, não é só a dança de rua que faz história na cultura baiana, pois em 1956 foi criada a Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a primeira instituição oficial de ensino superior da dança no país. Outro expoente dança nacional e de reconhecimento internacional é O Balé folclórico da Bahia, que nasceu em Salvador em 1988, idealizado pelos diretores Walson Botelho e Ninho Reis, e apresenta uma proposta que mistura balé cênico com dança afro e contemporânea.

Em meio a tantas referências históricas da dança, fica claro que Salvador é uma cidade dançante e, por isso, esta pesquisa buscou entender a relação entre o mercado da dança e seus públicos. É necessário dizer que a pesquisa tem a finalidade preliminar de problematizar as relações, entre o mercado e os públicos consumidores e não consumidores do mesmo modo entender como a estética da dança venha a convergir na formação de platéia na cidade de salvador.

---

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa surge como resultado da problematização sobre mercados e públicos de cultura na cidade de Salvador, dentro do componente curricular COM134 - Oficina de análise de públicos e mercados culturais, do curso de Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura, da Universidade Federal da Bahia.

A partir do momento em que o tema foi definido, o próximo passo foi, além de construir o senso identitário com base no IBGE, pensar nas perguntas que significariam o questionário e que trariam dados geradores de informações úteis para o panorama cultural da dança em Salvador. Nessa perspectiva, foi definido começar o questionário com perguntas que remetem a hábitos mais comuns/do cotidiano, como por exemplo, se o indivíduo gosta de dançar, se ele (a) costuma sair para dançar e/ou que estilo de dança mais gosta, com o objetivo de traçar um perfil de interesses mais específico.

Após essa fase, foi delineado que o perguntado passasse por uma questão decisiva: “você costuma assistir a espetáculos de dança?”, quem respondesse não, seria levado a um interrogatório dos motivos pelos quais não exerce esse hábito (falta de interesse, não ter companhia, achar caro, não ficar sabendo...). Já quem respondesse sim, era direcionado a uma trajetória investigativa que aborda dados como frequência, como fica sabendo dos espetáculos e que tipo de apresentação mais gosta de assistir. As perguntas foram idealizadas com o objetivo de construir um panorama mais completo em relação ao público de apresentações de dança em Salvador. O questionário da pesquisa teve um total de 20 (vinte) perguntas que foram respondidas entre os meses de novembro de 2017 a março de 2018.

Com o questionário já elaborado e entendendo os limites de tempo postos pela programação semestral da Universidade, foi decidido que inicialmente a aplicação do material seria online e difundida pelos membros da turma em suas redes sociais/de relacionamento. Porém, após uma análise prévia e devido a adversidades no processo, foi implantada a pesquisa de campo, onde os membros da turma foram a diferentes pontos de circulação na cidade coletar mais dados.

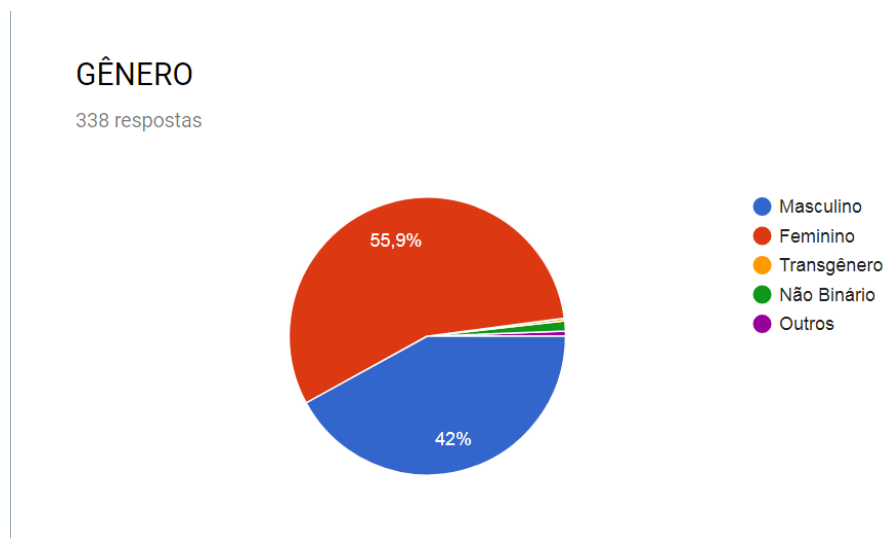
O objetivo final para estabelecer a análise era a coleta de 590 respostas, em função dos percalços encontrados, só foi possível chegar a um número equivalente a

339 questionários respondidos, o que pode vir causar um desvio na análise, contudo, não descarta a oportunidade do estudo e a importância da investigação.

### 3. DADOS GERAIS

A pesquisa Público e não público da dança em Salvador, teve um total de 20 perguntas sobre perfil, interesse e gosto do público de dança. Os gráficos desta seção apresentação os dados da amostra e o resumo de alguns dos principais resultados, bem como os recortes possíveis.

#### 3.1 Gênero

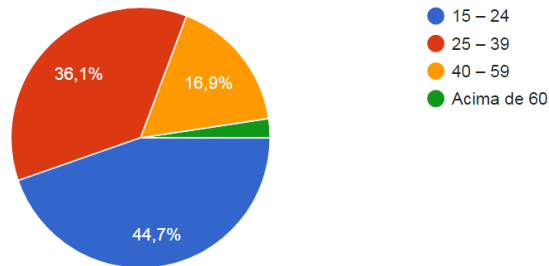


O questionário teve 189 respostas de pessoas do sexo feminino, 142 sexo masculino, 04 não binário, 01 transgênero, 02 outros. Com isso, pode-se deduzir que há um maior interesse pelo público feminino a responder este tipo de pesquisa.

### 3.2. Faixa Etária

#### FAIXA ETÁRIA

338 respostas



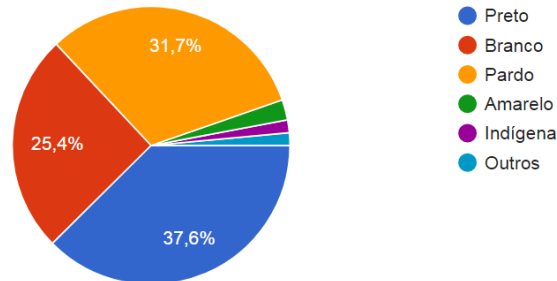
Neste item, a pesquisa mostra o que já era esperado diante das discussões preliminares que tratam da maior participação dos jovens de 15 a 24 anos e adultos de 25 a 39 anos como pessoas que mais acessam espaços culturais como constata recente pesquisa sobre público de cultura da cidade de São Paulo:

Em relação aos jovens, notamos que seu processo de formação cultural é influenciado pelos círculos familiar, escolar e dos amigos. Quando falamos de “juventude”, estamos nos referindo principalmente à faixa etária que vai de 12 a 24 anos, mas considerando também a faixa que vai dos 25 aos 34 anos, dos adultos jovens, que é fortemente influenciadora e influenciada pelo comportamento característico do público mais novo. (RIBEIRO, 2017, p.88)

### 3.3. Etnia

#### ETNIA

338 respostas

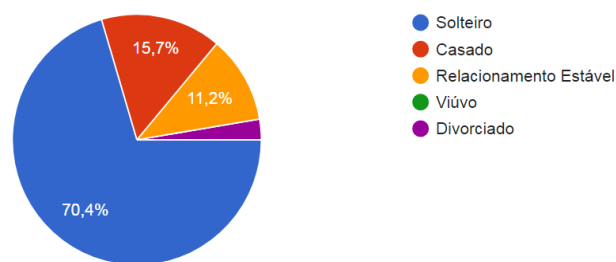


A amostra revela uma pluralidade na questão étnico-racial da cidade, pois os números mostram certo equilíbrio na porcentagem de respostas, o mesmo se aproxima dos dados do IBGE.

### 3.4 Estado Civil

#### ESTADO CIVIL

338 respostas

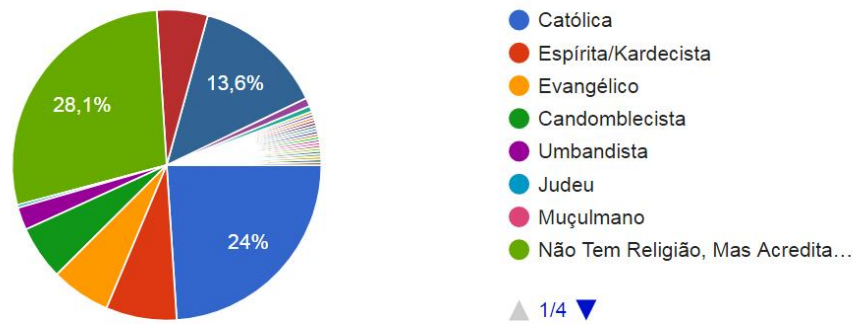


Os solteiros são a grande maioria desta amostra. Cabe dizer que grande parte desta população ligada a pessoas na faixa etária entre 15 a 39 anos (item 3.2).

### 3.5 Religião

#### RELIGIÃO

338 respostas

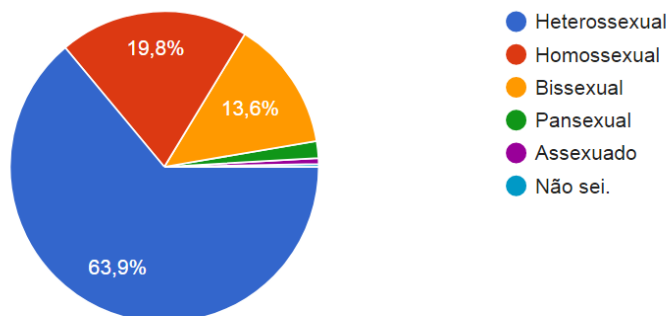


Mesmo que o maior número indique a opção Não tem religião, mas acredita em Deus, com 95 respostas, a diversidade das respostas deste item leva a conclusão do quanto a pluralidade religiosa da capital baiana.

### 3.6 Orientação Sexual

#### ORIENTAÇÃO SEXUAL

338 respostas

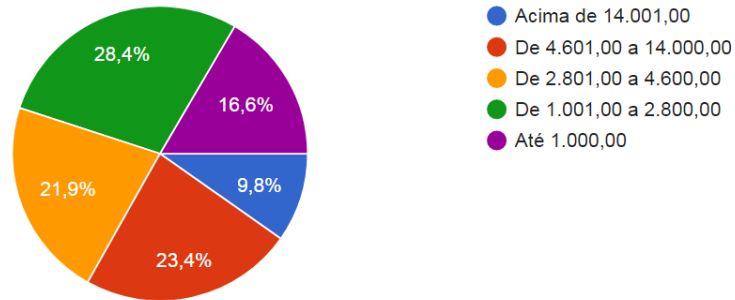


Com esses dados, foi possível verificar que a grande maioria do público que respondeu a pesquisa é heterossexual.

### 3.7 Renda Mensal Familiar

#### RENDA MENSAL FAMILIAR

338 respostas



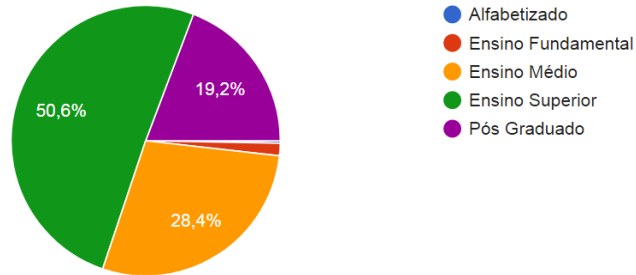
Cerca de 50% da população da pesquisa encontra-se nas de classes C e D (baixa renda), 23,4% figuram a classe B e nas duas pontas estão a classe A, com 9,8% e classe E, com 16,6%. Tais resultados permitem supor que certamente a renda tem influência, em geral, associada à escolarização, influencia o comportamento e interesse cultural, em especial sobre a dança. O desinteresse das classes de renda mais baixa é relativamente maior a estéticas clássicas da danças e espetáculos estejam fora do seu perímetro social-urbano. As classes A, B, por maior nível de escolaridade e por habitar as regiões nas quais estão os principais equipamentos culturais, estão mais propensas a assistirem certos movimentos da dança.

### 3.8 Escolaridade



## ESCOLARIDADE

338 respostas

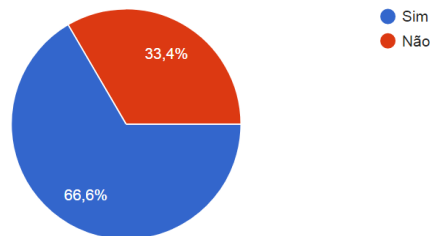


Com os dados coletados, nota-se que o público de dança da cidade é constituído majoritariamente por um público de nível superior.

### 3.9 Exerce atividade remunerada

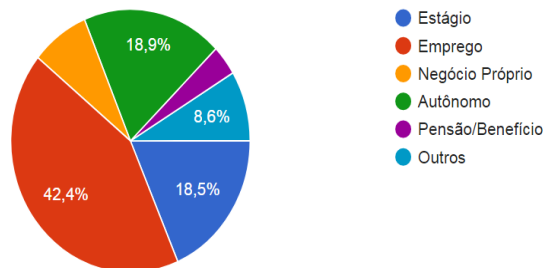
#### EXERCE ATIVIDADE REMUNERADA/TEM FONTE DE RENDA?

338 respostas



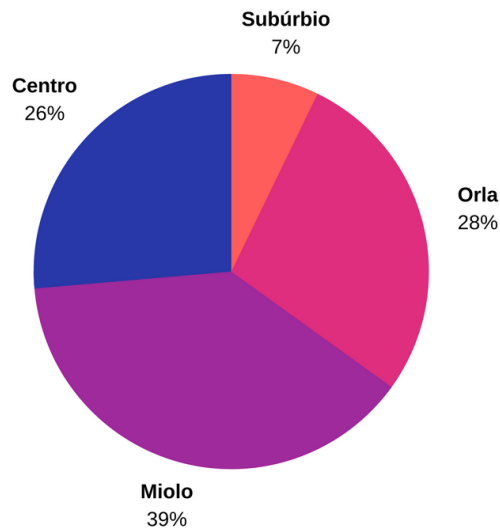
#### EM CASO DE RESPOSTA POSITIVA

243 respostas



### 3.10 Localidade

#### **BAIRRO ONDE MORA**



Tradicional e historicamente, Salvador é dividida em Cidade Alta e Cidade Baixa, devido a sua Falha Geológica. Outra organização territorial mais recente, divide o município em quatro grandes áreas, que são Miolo, que perpassa da região do cabula as proximidades da BR 324 e região da paralela, Orla que vai de Itapuã a Barra e Subúrbio e centro.

Dados da pesquisa já denotam o que prevíamos em discussões preliminares sobre o acesso a cultura na cidade de Salvador. Algumas pesquisas já tratam que quase cerca de toda a produção, bem como os equipamentos culturais de Salvador se encontram na região do centro da cidade, num perímetro urbano muito curto.

Outra tendência constatada, diz respeito a chamada “bolha social”, termo utilizado em embates recentes, principalmente nas redes sociais entre quem não ouve – ou lê – o contraditório e que já tenha um preconceito sobre determinados assuntos, isto é, não deixando viabilizar o debate e afins. Ou seja, necessariamente temos que conviver e sempre debater com quem não concorda contigo, etc. para não ficar nesta “bolha”. E está muito comum nesses tempos mais recentes, portanto, as pessoas galgarem do termo “bolha social”. Gostos em comum, aptidões... Tudo faz parte de nossa sociabilidade. Aqueles amigos que nos transmitiram “segurança”, ou seja,

confiabilidade e reciprocidade. Desenvolvemos juntos os caminhos para nortear nossa vida social, nos fortalecemos.

Deste modo, a pesquisa tende a perspectiva de uma bolha social e cultural, pois parte dos pesquisados tem algum vínculo social, cultural e digital com os idealizadores da pesquisa, e os mesmo estão geograficamente localizados nas regiões do miolo e centro da cidade.

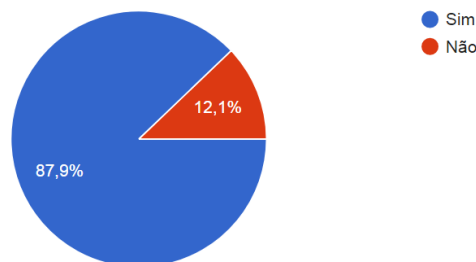
Outro elemento que precisa ser destacado é que apesar dos nicho cultural da cidade, a maior parte da população não habita este perímetro, divisão posta por esta pesquisa, mesmo que somente 7% tenha respondido que mora na região do subúrbio, sabe-se que a densidade populacional deste espaço da cidade é imensa. Segundo a pesquisa Geografia de Salvador (2009), cerca de mais da metade da população de habita as regiões do miolo e subúrbio. Entretanto, poucos são as produções e equipamentos culturais nestas duas regiões da cidade, o que dificulta o acesso de grande parte da população a espetáculos como os de dança.

## DADOS ESPECÍFICOS REFERENTES A DANÇA

### 4.1 - Você gosta de dançar?

VOCÊ GOSTA DE DANÇAR?

338 respostas



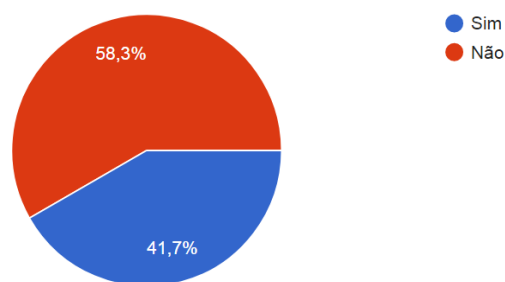
Os dados coletados nesta pergunta permitem a constatação de relevantes fenômenos como: Proporcionalmente mais mulheres do que homens responderam sim, o que pode significar uma maior sensibilidade ou apreço feminino para esta linguagem. Em relação a faixa etária, percebe-se em geral uma proporcionalidade entre as pessoas

que gostam e não gostam em cada uma delas, mostrando idade como um fator não relevante. As pessoas que se identificam negras, são as que mais gostam de dançar. Solteiros gostam mais de dançar também, o que pode revelar uma maior suscetibilidade a novas experiências. Religião, orientação sexual e escolaridade, não são fatores determinantes para a resposta; já quem exerce atividade remunerada revela que gosta mais de dançar, acredita-se que pelo fato do poder aquisitivo de arcar com despesas de deslocamento, ingresso e consumo.

#### 4.2 Você costuma sair para dançar?

##### COSTUMA SAIR PARA DANÇAR?

338 respostas

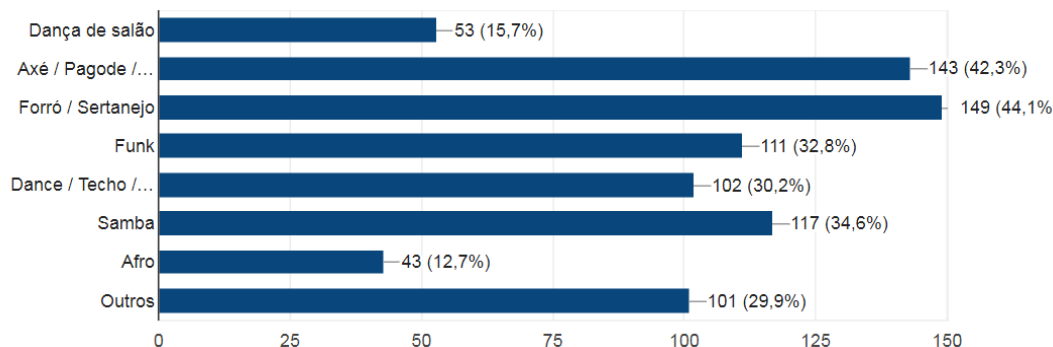


As respostas referentes a essa pergunta revelaram que dançar não é um forte objetivo de entretenimento em Salvador, visto que 52% das pessoas que disseram que gostam de dançar, não exercem o hábito de sair para fazê-lo, mais do que a metade. De maneira mais específica, a pesquisa revelou que quem mais sai para dançar são homossexuais, com a proporção beirando 50% e pessoas de etnia negra. O que pode representar uma difusão cultural dentro do movimento negro LGBT, principalmente por conta da utilização frequente da linguagem artística como forma de luta política em festas na cidade.

### 4.3 Que estilo você costuma dançar?

#### QUE ESTILO VOCÊ COSTUMA DANÇAR?

338 respostas

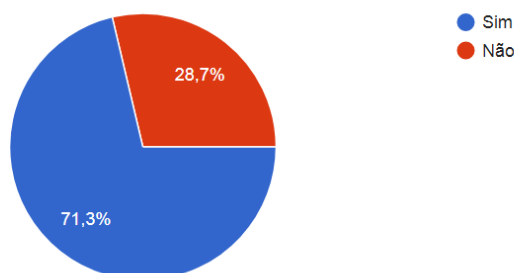


As conclusões que podem ser tiradas a partir dos dados coletados são de que os estilos preferidos são os de origem baiana: axé, pagode, arrocha, forró e sertanejo, que fazem parte dos ritmos mais disseminados na indústria de massa hoje em dia, o que nos permite concluir que o estilo que se dança traz muito do estilo que é mais ouvido, mais distribuído e que está nos circuitos midiáticos populares.

### 4.4 Você frequenta espetáculos de dança?

#### VOCÊ FREQUENTA OU JÁ FREQUENTOU ESPETÁCULOS DE DANÇA?

338 respostas



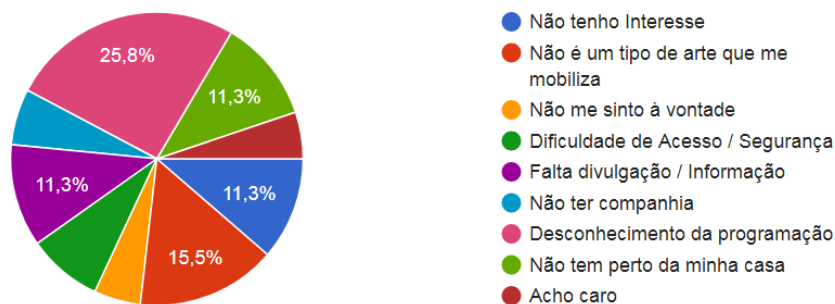
Os dados referentes às respostas dessa pergunta foram surpreendentes. O esperado devido aos relatos dos promotores deste tipo de evento em Salvador - como o diretor do Ballet Teatro Castro Alves e a dançarina Alice Becker- relataram baixa

audiência às apresentações de dança em Salvador, a pesquisa nos revelou o contrário, com a análise da metodologia utilizada pelos alunos em sala chegou-se a conclusão que os meios pelos quais a pesquisa foi majoritariamente difundida, compreendiam muitas pessoas envolvidas no meio cultural, principalmente através da profissão, o que causou as prováveis “falsas” conclusões da pesquisa. Porém ao fazer uma análise mais profunda dos dados, foi descoberto que proporcionalmente mais homossexuais, vão á espetáculos do que heterossexuais, e que a maioria das pessoas que respondeu que costuma sair pra dançar, também costuma ir a espetáculos de dança.

#### 4.5 Não - Por qual motivo você nunca foi?

Por qual motivo você nunca foi a um espetáculo de dança?

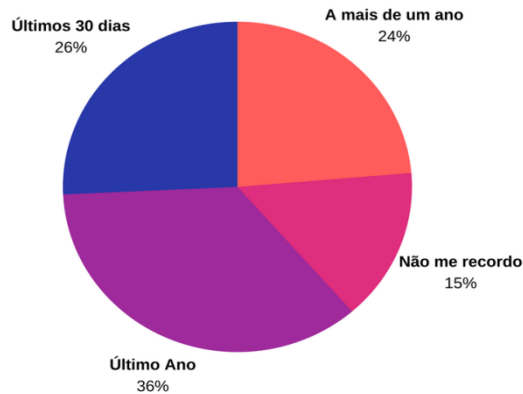
97 respostas



Essa pergunta evidenciou um possível importante feedback para os produtores culturais que se arriscam na realização de espetáculos de dança em Salvador. A pesquisa revelou que a maioria das pessoas que não vão é por desconhecimento da programação, ou seja, o questionário aponta o fato de que a linguagem e o tipo de comunicação utilizada pelos produtores pode não estar sendo a mais eficiente, bem como os meio de comunicação pelos quais estão propagando. A segunda maior alternativa escolhida foi não é um tipo de arte que me mobiliza, o que pode confirmar algumas pesquisas feitas previamente com profissionais de dança: não é uma linguagem trabalhada na educação, não é uma arte que se aprende na escola, então se dá a dificuldade em se desenvolver o gosto pela dança.

#### 4.6 Sim - Quando você assistiu a um espetáculo de dança pela última vez?

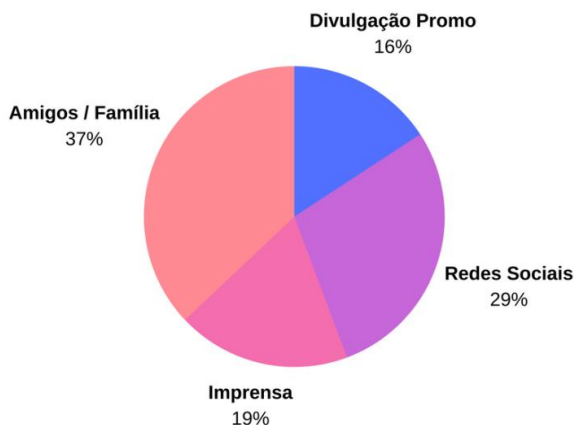
##### quando você assistiu a um espetáculo de dança pela última vez?



As respostas indicam uma quantidade relevante de pessoas que assistiram espetáculos de dança nos últimos 30 dias, o que, ao analisarmos a programação soteropolitana se tornar pertinente devido aos circuitos realizados pelo Ballet Teatro Castro Alves e a IX Jornada de dança da Bahia, que ocorreu no mês de novembro, logo antes de a pesquisa ser disseminada.

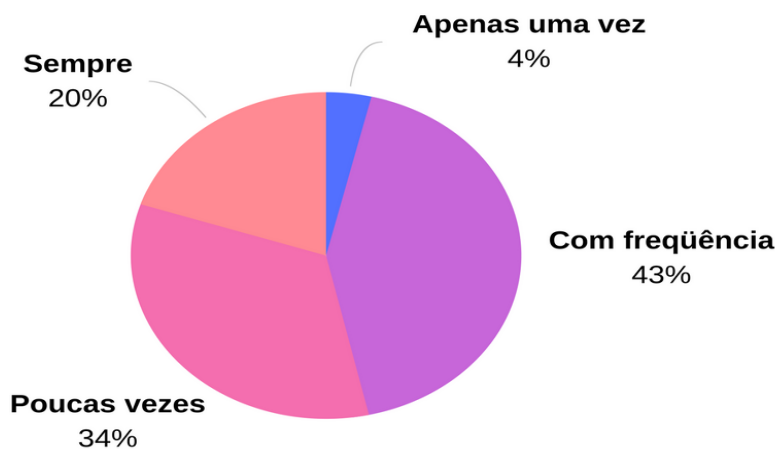
#### 4.7 Sim - Quantas vezes você já assistiu a um espetáculo de dança?

### Como você fica sabendo sobre os espetáculos de dança que assiste?



#### 4.8 Sim - Quantas vezes você já assistiu a um espetáculo de dança?

### Quantas vezes você já assistiu a um espetáculo de dança?



Neste item da pesquisa, cabe esclarecer alguns pontos contraditórios. Nos diálogos iniciais com alguns profissionais da dança, boa parte das falamos situavam a baixa frequência do público nos espetáculos de dança e que grande maioria dos espectadores eram pessoas ligadas ao mercado da dança, teatro e afins da cidade. Deste modo, cabemos pensar mais uma vez sobre a “bolha social” na qual a pesquisa pode está imersa. Pois, se os profissionais relatam que existe um baixo número de espectadores e a pesquisa aponta para que cerca de 73% das pessoas entrevistadas

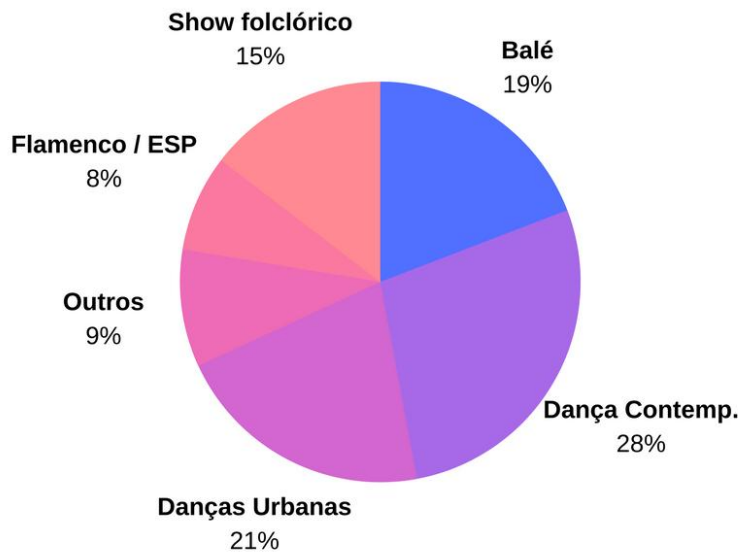


frequentam sempre e/ou com frequência a espetáculos de dança então podemos dizer que parte dos entrevistados são da área de cultura, assim como relata os entrevistados iniciais.

Outro ponto diz respeito ao item 4.9 (a seguir), que trata dos tipos de espetáculos de dança assistidos na cidade. Logo, podemos concluir também, que essa frequência, pode não está relacionada a espetáculos formais, aqueles geralmente apresentados em teatros. Haja vista, a cidade tem uma vasta produção de tipos de dança e muitas delas não estão na programação cultural frequente da cidade.

#### 4.9 Sim - Que tipo de espetáculo de dança você mais gosta de assistir?

### Que tipo de espetáculo de dança você mais gosta de assistir?



Este, talvez, tenha sido um dos itens de mais surpresa da pesquisa, pois a diversidade dos números a partir dos tipos de modalidade de danças que os entrevistados costumam dançar, produzem uma grata surpresa. Entretanto, o número de 28% das pessoas que praticar a modalidade de Dança Contemporânea aponta ao que foi dito no item anterior 4.8, no qual diz respeito a grande presença de profissionais da dança no público da pesquisa. Ao mesmo tempo, como citado na introdução deste

---

trabalho, Salvador é uma cidade na qual a dança faz parte da cultura diária da cidade então, podemos dizer que realmente somos um povo que dança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da dança no dia a dia da vida urbana e cultural da cidade de Salvador, e seu legado para o cenário nacional e internacional, como a Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, uma das pioneiras no país, aperfeiçoando vários profissionais desde a década de 50, nas áreas de licenciatura e bacharelado, sendo responsável pela formação de profissionais que atuam em todo Brasil e sua contribuição no desenvolvimento de habilidades que possam ampliar o seu repertório intelectual, social e cultural brasileiro. Bem como sua contribuição e sua importância para a comunidade do entorno, além de apontar a criação do mais novo curso pós-graduação strictu sensu na área de dança, revela-se como o primeiro do Brasil e da América Latina.

Além da escola de dança, as companhias BTCA (Balé do Teatro Castro Alves) e Balé Folclórico do Estado da Bahia são importantes referências de corpos de dança no Brasil e no mundo. O que coloca a dança produzida na Bahia e especialmente em Salvador no cenário internacional da dança.

As fontes produzidas por esta breve pesquisa nos fazem pensar sobre vários pontos cruciais da dança e da produção artística em geral da capital baiana: a vasta desigualdade social e geográfica, o nicho geográfico da produção cultural, a possível bolha cultural de parte da população e a baixa produção de espetáculos de dança. Cada ponto deste podem gerar outras inúmeras análises sobre os aspectos e desafios culturais da cidade.

Dado a dimensão de possibilidades, certamente algumas brechas foram deixadas ao longo desta pesquisa, o que possibilidade e estimula a produção de outros aprofundamentos em estudos quanto ao mercado e públicos da dança na cidade de Salvador.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Dulce. **Bem vindo a Escola de Dança da UFBA**. Disponível em: <http://www.danca.ufba.br/historia.html>, Acesso em 22 de março de 2018.

---

BAQUEIRO, Paulo Roberto; BITTENCOURT, Adriano Andrade. **Geografia de Salvador**. 2. ed. - Salvador : EDUFBA, 2009.

Leiva, João. **Cultura SP: hábitos culturais dos paulistas**. Editora Tuva. São Paulo. 2014